

Prefeito busca solução para miséria no Norte

Colatina (Sucursal) — O fluxo migratório tornou-se um grave problema na área social para os prefeitos da região Norte do Estado. Famílias pobres e pedintes cruzam a região em busca de dias melhores. Só que o Serviço Social das prefeituras não consegue resolver todos os casos, resultando daí um jogo de “empurra-empurra” de cidade para cidade, humilhando ainda mais os miseráveis.

O prefeito de Baixo Guandu, José Francisco de Barros (PMDB), garantiu que as famílias pobres que passam pelo Norte, procedentes do Sul da Bahia e Minas Gerais, principalmente, sofrem demasiadamente por culpa do poder público. “Tem prefeitura despejando grupos de pessoas na calada da noite em cidade vizinha. É um desrespeito com a pessoa humana”, denunciou sem citar nomes.

De acordo com o prefeito, as injustiças são muitas contra famílias pobres que chegam à região em busca de uma melhor condição de vida. “Eu estava calado, porém, não me contive diante de um caso que ocorreu em Colatina recentemente”, relatou Chico Barros. Ele fez referência ao caso flagrado no centro de Colatina, quando um caminhão basculante da Prefeitura de Santa Teresa abandonou uma família.

Revolta

O episódio foi tão revoltante que levou um promotor de Justiça ao local. A família contou que veio do Sul da Bahia para Aracruz e, depois, passando por Santa Teresa, onde foi levada para Colatina para ser abandonada. A coordenadora do Serviço Social, Terezinha Melo, disse que Colatina já tem seus problemas e não é justo que famílias em situação de penúria sejam despejadas. O setor social tem feito o que pode para evitar o agravamento do quadro, pagando pas-

sagem para o retorno aos municípios de origem para pessoas que não encontram ocupação na cidade.

“Se cada prefeito enfrentasse a situação com boa vontade, esse cenário de penúria estaria mudado”, analisou o prefeito Chico Barros, ressaltando que muitas pessoas que chegam à região estão doentes. Tem prefeito soltando gente na estrada”, insistiu, defendendo a construção de albergues para abrigar pessoas que passam pelas cidades do Norte.

Chico Barros salientou que a Prefeitura de Baixo Guandu gasta bastante com esse tipo de assistência. “Tem dia que gastamos até CR\$ 800 mil com ajuda a famílias pobres, só que dispensamos um tratamento correto”, assinalou. O prefeito guanduense anunciou que vai propor uma reunião com seus colegas do Norte para discutir a questão que ele considera muito séria.

O secretário de Assistência Social da Prefeitura de Itaguaçu, José Lírio, garantiu que “temos recebido pessoas de outras cidades e, na medida do possível, concedido ajuda para que retornem aos seus municípios de origem. Essa prática de despejo não fazemos”, destacou, numa referência ao caso de Colatina, que teve repercussão. Observou também que o problema social é grave em todo o norte e o poder público é bastante exigido.

José Lírio disse que nesta época do ano aparecem muitas famílias na região cafeeira do Norte capixaba. “Com o fim da colheita, muitas perambulam pela região num grau de miséria que causa tristeza. Tem gente que vem de Minas Gerais e até da Bahia”, comentou. Em várias cidades é fácil detectar os grupos de miseráveis à beira de estradas pedindo carona, quando não conseguem ajuda das prefeituras.